MUNICIPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Maré Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS — SEMANÁRIO — ANO VI N.º 308 — PREÇO 9$00 — 2/9/82

FALTA DE GENTE OBRIGA...

"Maré Viva" não se publica no mês de Setembro

Em 5 de Agosto anunciávamos a interrupção da publicação do «Maré Viva» por duas semanas, para férias. Porém, o fim desse período chegou sem que o jornal se apresentasse em casa dos seus leitores. E aquilo que começou a ser dúvida interrogativa em alguns, temos nós hoje de confirmar como lamentável certeza: nem tudo corre bem neste jornal. Disso mesmo é sinal imediato o tamanho anormal deste número, que serve para informar que a interrupção da publicação vai ainda continuar por mais algum tempo. Abaixo explicamos porquê e dizemos porque contamos consigo.

Os leitores habituais do «Maré Viva» não deixaram de estranhar o atraso no reaparecimento do jornal depois das duas previstas semanas de interrupção para férias, e disso mesmo alguns se fizeram eco em contactos e telefonemas que estabeleceram a perguntar o porquê da demora. A verdade é só esta: o «Maré Viva» interrompeu a sua publicação por mais tempo do que o previsto devido a dificuldades na regular elaboração do jornal. E desde já temos de anunciar que essa interrupção na publicação regular se manterá, provavelmente, até finais do mês de Setembro.

Há naturalmente uma explicação a dar, e que é devida a quantos nos têm acompanhado ao longo do tempo. A história dos mais de seis anos de existência do jornal não tem sido fácil, e isto sobretudo pelo facto de desde o princípio o «Maré Viva» ter contado apenas com a colaboração desinteressada em regime amador e de simples ocupação de tempo livre, de pessoas disponíveis e dispostas a colaborar nas diversas tarefas a que obriga a sua publicação semanal. Conforme será fácil adivinhar, não é tarefa fácil fazer chegar a casa dos leitores em cada quinta-feira um produto jornalístico acabado, com a qualidade que sempre se pretendeu, interveniente no meio onde surge e que sirva como veículo privilegiado de informação para os seus leitores das questões mais importantes que, a diversos níveis, se põem na região que o jornal pretende cobrir. Por isso, não é de estranhar que o entusiasmo vá esfriando em alguns, que as alterações na vida de outros os desviem para novas realidades que, enfim, num momento em que a ausência de motivação para as coisas colectivas é tão acentuada, também aqui chegasse a hora da aflitiva falta de gente. Como consequência, desde há meses vem-se fazendo sentir uma crescente dificuldade na elaboração do jornal, que nos tempos mais recentes tem sido assegurado, no essencial, por apenas dois ou três redactores.

PARAR PARA MELHORAR

Claro que se tem procurado ultrapassar esta situação, para o que têm sido feitos repetidos contactos com pessoas que poderiam estar interessadas em colaborar nesta tarefa colectiva. E se é verdade que algum eco se tem encontrado, não é menos certo que ainda se está longe daquilo que entendemos necessário para assegurar uma vida sem sobressaltos ao jornal e poder emprestar à sua elaboração a qualidade e o interesse que sempre pretendemos e que os nossos leitores esperam encontrar semanalmente. Daí que nos vejamos forçados a prolongar a paragem na publicação do jornal, por um período que pensamos irá até finais deste mês, o que é absolutamente necessário para proceder a uma série de contactos e reajustamentos que permitam um reaparecimento em condições de se continuar a trabalhar com perspectivas de continuidade e de progresso futuro.

Mas para que o jornal reapareça com renovado vigor dentro de algumas semanas é fundamental que venham até nós quantos estejam dispostos a dar a sua contribuição para que o «Maré Viva» não só não morra como até cresça e avance na missão que lhe cabe e que ao longo de mais de 300 números publicados tem procurado defender da melhor maneira. As tarefas a executar são variadas, não se limitam a escrever, embora esse seja naturalmente um aspecto fundamental. Também na administração há falta de colaboradores, bem como na distribuição, na publicidade, na revisão de provas, na paginação, em todos os aspectos ligados à feitura e divulgação regular de um jornal como este. Isto quer dizer que o «Maré Viva» precisa de mais gente em todos os sectores da sua elaboração e é com todos os que aparecerem que nos propomos levar a cabo a reestruturação que se impõe para garantir a continuidade do jornal.

BOAS-VONTADES, PRECISAM-SE!

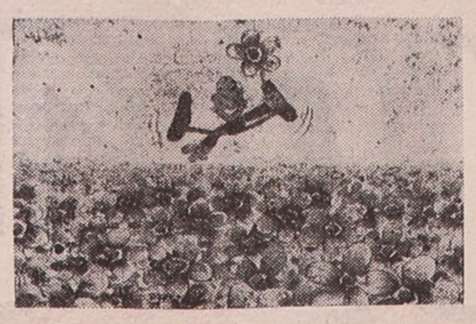
A ser assim, isto é no caso de aparecerem as boas vontades que acreditamos hão-de-vir ter connosco, as actuais dificuldades poderão ser ultrapassadas, ficando assim defendida e fortalecida uma história de seis anos na frente de informação democrática, um nome respeitado a vários níveis, um lugar já conquistado no âmbito da imprensa regional portuguesa. Com isso se salvaguardará um projecto que é mais do que um simples jornal para ser também uma aposta de intervenção cultural e de cidadania, visível também nas diversas iniciativas paralelas que o «Maré Viva» tem organizado: dois cursos de jornalismo, um encontro de jornais regionais, diversos colóquios e debates sobre assuntos de informação e outros. E, sobretudo, estará garantida a frente de luta que um jornal como este representa, porventura ainda mais importante no presente e no futuro do que já o foi no passado. Se porém, o que não queremos acreditar, continuarem a estar ausentes aqueles de quem também depende o futuro do «Maré Viva», então não podemos esconder o receio fundado de que maus tempos virão para este jornal.

Pelo «Maré Viva», da redacção à administração e à distribuição, já passaram largas dezenas de pessoas que, cada uma à sua medida, ajudaram a fazer a história colectiva deste jornal. Trata-se hoje de encontrar os continuadores para que esses que ousaram lançar e aguentar o desafio. Durante as próximas semanas tudo irá ser feito para garantir que o jornal retome uma vida regular e em força. Mais contactos irão ser feitos, mais pessoas irão ser solicitadas. E as que não o forem directamente, nada as impede de se apresentarem por livre iniciativa. Assim, esperamos não ter de exceder o fim de Setembro para que o «Maré Viva» esteja de novo na rua, e com isso a certeza de que não morrerá um jornal necessário. Até lá, esperamos a compreensão dos nossos leitores e anunciantes, na certeza de que muitos e bons serviços lhes iremos continuar a prestar. Até breve.

DE NOVO EM OUTUBRO, CONSIGO!

CINANIMA

A 2 meses do Festival



Pelo 6.º ano consecutivo, vai realizar-se, de 10 a 14 de Novembro, o Festival Internacional de Cinema de Animação, CINANIMA 82, uma organização da Cooperativa NASCENTE, sem dúvida a mais importante manifestação cultural da nossa cidade.

JÚRI JÁ ESTÁ FORMADO

Para além de um Júri de Selecção, que no período que antecede o festival determina quais os filmes a entrar em competição, um Júri Final de Apuramento atribuirá os prémios que distinguirão os filmes em função da categoria em que concorrem. Como habitualmente será formado por seis elementos, dois deles portugueses e os restantes estrangeiros. Este ano farão parte do Júri CINANIMA 82:

— ARTUR CORREIA (PORTUGAL) — realizador de cinema de animação.
— ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA (PORTUGAL) — realizador de cinema, músico.
— ROBERT BALSEAR (EUA) — realizador de cinema de animação.
— GIANNALBERTO BENDAZZI (ITÁLIA) — realizador de cinema de animação, crítico.
— ADRIAN PETRIGENARU (ROMÉNIA) — realizador, crítico de arte.
— MONIQUE RENAULT (HOLANDA) — realizadora de cinema de animação.

Os prémios a atribuir (golfinhos de prata estilizados, o símbolo da cidade) são da autoria do prof. João Machado, o autor dos cartazes de todas as edições do CINANIMA.

ANTES DE CADA SESSÃO... O GENÉRICO

Este ano as sessões competitivas do CINANMA serão abertas com um genérico, um filme de animação com aproximadamente 40 segundo, realizado por Artur Correia (membro do Júri do CINANIMA 82), cuja banda sonora tem música de Mike Oldfield.

MANIFESTAÇÕES PARALELAS

O festival, que decorre também este ano num período compreendido entre uma quarta-feira e um domingo (cinco dias portanto), não se limitará à projecção de filmes. Assim, estão previstas diversas manifestações paralelas, sobre as quais daremos mais pormenores em breve, e onde avulta uma exposição de cartazes do prof. João Machado, uma iniciativa ligada à B. D. e que contará com o apoio do Clube Português de Banda Desenhada, um espaço dedicado ao cinema de animação português, e diversas mesas-redondas, entre as quais uma subordinada ao tema genérico «O Cinema de Animação feito por crianças».

UM CAFÉ E UM... CONCERTO, PELA SEGUNDA VEZ!

Os Cafés-Concerto já foram em Espinho, uma «instituição», algo que efectivamente fazia parte dos hábitos quotidianos da população. Mais tarde, e após os difíceis tempos da guerra, essa tradição foi-se perdendo. Por isso, embora em moldes nada pretensiosos, a Nascente resolveu, vão lá mais de dois meses, reeditar o Café-Concerto — e fê-lo com um certo êxito.

O segundo veio na passada sexta-feira. Embora o tempo disponível para publicitar a iniciativa não fosse muito (daí talvez o menor afluxo de pessoas em relação ao primeiro), o Café-Concerto (ainda à procura da sua forma ideal), realizou-se. Foi, uma vez mais, no Bar da Piscina, e houve música popular, um momento de fado e jazz, um género musical que agora se lança nos hábitos das actividades da cooperativa. E foi esse momento de jazz que mais marcou, a ponto de, no final da actuação do grupo em causa (o Quinteto Vôo Livre, de Lisboa), ter sido marcado um novo espectáculo que se realizou no dia seguinte. Talvez que o ritmo, muito latino, muito brasileiro, daqules cinco excelentes músicos, tenha sido a razão do agrado que espalhou nas pessoas presentes.

De tudo isto, duas conclusões: 1.ª Só com a criação de um hábito, mais regular, menos espaçado, será possível recriar com total êxito o espírito do café-concerto; 2.ª Esse hábito vai ser criado, porque os Café-Concerto ir-se-ão repetir, num esforço que a Nascente (uma vez mais) irá abarcar.

RIFAS DA NASCENTE

24.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 5/8/82

873 — 5.000$00 — Norberto Guimarães de Pinho
073 — 200$00 — Artur Fonseca
173 — 200$00 — Jorge Catarino
273 — 200$00 — José Curral
373 — 200$00 — Luís Licínio Aleixo
473 — 200$00 — António Fernando Dias Vieira
573 — 200$00 — José Nunes Martins
673 — 200$00 — Manuel Petiz Oliveira
773 — 200$00 — Maria Odete Oliveira
973 — 200$00 — Celeste Fernanda Silva Brandão

25.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 12/8/82

140 — 20.000$00 — José Alberto de Araújo Catarino
177 — 5.000$00 — Jorge Catarino
268 — 2.000$00 — Joaquim Magano
040 — 1.000$00 — Artur & Carlos
240 — 1.000$00 — Emília Guimarães
340 — 1.000$00 — Wladimiro Aurélio da S. Fortuna
440 — 1.000$00 — Filomena Fernanda Teixeira
540 — 1.000$00 — David Rodrigues Ferreira
640 — 1.000$00 — Francelina Costa
740 — 1.000$00 — Marília Diogo
840 — 1.000$00 — António de Oliveira Rodrigues
940 — 1.000$00 — Joaquim Gomes do Couto

26.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 19/8/82

874 — 5.000$00 — Albino Gomes de Almeida
074 — 200$00 — Maria Fontes Coelho
174 — 200$00 — José Fernando Dia Freire
274 — 200$00 — Maria Gravelina Meneses
374 — 200$00 — Alberto Vieira
474 — 200$00 — Luísa Maia Gomes Matos Dias
574 — 200$00 — Clara Romão
674 — 200$00 — Manuel Couto Rodrigues da Silva
774 — 200$00 — Manuel Alberto P. dos Santos
974 — 200$00 — Albino Martins

27.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 26/8/82

033 — 5.000$00 — Joaquim Isolino Bastos Silva Dias
133 — 200$00 — Jorge Catarino
233 — 200$00 — Daniel Ferreira Dias
333 — 200$00 — Central de Ferragens de Espinho
433 — 200$00 — Henrique Ribeiro da Silva
533 — 200$00 — Maria Amélia da Costa Lopes
633 — 200$00 — António Augusto Fonseca Cavacas
733 — 200$00 — Mário Valente
833 — 200$00 — José Manuel Queirós
933 — 200$00 — António Cardoso de Lemos

Se quiser que o «Maré Viva» seja um jornal mais vivo e actuante...

COLABORE CONNOSCO!

PORTE PAGO
Camara Municipal de ESPINHO